



EDITAL Nº 008/2014-PRH

(Compilado considerando as alterações dos Editais nºs 036 e 060/2014-PRH)

A PRÓ-REITORA DE RECURSOS HUMANOS E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, no uso de suas atribuições legais e atendendo aos termos da Constituição da República Federativa do Brasil, da Constituição do Estado do Paraná, da Lei Estadual nº 6.174, de 16/11/1970, dos Decretos nºs 5733, de 28 de agosto de 2012 e 7116, de 28 de janeiro de 2013, os Protocolos nºs 10.812.067-3, 11.112.051-0, 11.430.404-2, 11.486.968-6, 11.563.991-9, 11.684.446-0, 11.891.864-9, as Resoluções nºs 128/2013-CAD, 147/2013-CAD, 168/2013-CAD, 169/2013-CAD, 017/2013-COU e o Processo nº 504/2014-PRO, **TORNA PÚBLICO** o presente edital que estabelece as instruções para a realização de Concurso Público de Provas e Títulos para o cargo de Professor de Ensino Superior da Carreira do Magistério Público do Ensino Superior do Paraná nas classes de Professor Assistente e Professor Adjunto para o quadro de servidores da Universidade Estadual de Maringá, nos termos da Lei Estadual nº 11.713, de 07 de maio de 1997, com as alterações dadas pelas Leis nºs 14.825, de 12 de setembro de 2005 e 15.944, de 09 de setembro de 2008.

1 - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 - O Concurso Público será regido por este Edital e pela Resolução nº 017/2013-COU, disponível no endereço eletrônico www.uem.br/concurso, cabendo ao candidato observar as normas estabelecidas, sendo que a inscrição implicará no conhecimento das instruções e o compromisso tácito de aceitação das condições do Concurso Público, tais como aqui se acham estabelecidas.

1.2 - O Concurso Público de que trata este Edital se constituirá de prova escrita, de caráter eliminatório e classificatório, prova didática, de caráter classificatório, prova prática, de caráter classificatório e avaliação do currículo *Lattes*, de caráter classificatório, conforme especificado para cada área de conhecimento constante do item 2 deste Edital.

1.3 - É de competência do Reitor da Universidade Estadual de Maringá a nomeação das comissões julgadoras responsáveis pela aplicação e avaliação das provas e títulos.

1.4 - A reserva de vaga para as pessoas portadoras de necessidades especiais e afrodescendentes não está prevista neste Edital por não conter área de conhecimento com oferta de vaga igual ou superior a 05 (cinco).

1.5 - Todos os atos pertinentes ao Concurso Público serão publicados no Suplemento de Concursos Públicos do Diário Oficial do Estado do Paraná e divulgados no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.

1.6 - É de inteira responsabilidade do candidato acompanhar a publicação ou divulgação de todos os atos pertinentes ao Concurso Público de que trata este Edital.

1.7 - Será admitida a impugnação deste Edital no prazo de (5) cinco dias úteis a contar do dia imediato à data de sua publicação, dirigida à Pró-reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários da Universidade Estadual de Maringá.

1.8 - Para a posse do cargo o candidato deverá comprovar os requisitos exigidos para o cargo e classe e apresentar demais documentos, conforme descrito no item 3 do presente Edital.



2 - DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO, NÚMERO DE VAGAS, LOCAL DE TRABALHO, REQUISITOS E TIPOS DE PROVAS

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DEPARTAMENTO DE AGRONOMIA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(01) Ciência de Alimentos (01) Ciência e Tecnologia de Alimentos
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Agronomia; e• Doutorado em Agronomia ou em Produção Vegetal ou em Fitotecnia ou em Ciência e Tecnologia de Alimentos.• Doutorado em Agronomia ou em Produção Vegetal ou em Fitotecnia ou em Ciência de Alimentos ou em Ciência e Tecnologia de Alimentos ou em Tecnologia de Alimentos.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(02) Anatomia Humana
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Ciências Biológicas, Saúde ou áreas afins; e• Mestrado em Ciências Biológicas, Saúde ou áreas afins; e• Estar regularmente matriculado em programa de pós-graduação, em nível de doutorado, nas áreas mencionadas, e reconhecido pela CAPES.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i>. Escrita, didática, prática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(03) Matemática - Ensino de Matemática
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Regional de Goioerê.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Licenciatura em Matemática; e• Mestrado em Educação para a Ciência e a Matemática ou Ensino de Ciências e Matemática ou Educação Matemática; e• Créditos de doutorado em Educação ou Educação para a Ciência e a Matemática ou Ensino de Ciências e Matemática ou Educação Matemática.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(04) Climatologia
Nº de vaga(s) e carga horária:	02 vagas / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Geógrafo; e• Doutorado em Geografia.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(05) Geografia Humana
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Geógrafo; e• Doutorado em Geografia Humana.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(06) Hidrogeografia - Biogeografia
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Geógrafo; e• Doutorado em Geografia.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(07) Língua Portuguesa
Nº de vaga(s) e carga horária:	02 vagas / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Letras; e• Doutorado em Letras ou Linguística.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(08) Música - Piano e Matérias Teóricas
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Música com bacharelado em instrumento piano e doutorado em música ou musicologia; ou• Graduação em Música com habilitação em instrumento piano e doutorado em Música ou Musicologia; ou• Graduação em Música e doutorado em música ou musicologia com pesquisa em piano.
Tipos de prova:	Escrita, didática, prática, avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE MEDICINA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(09) Anatomia Patológica
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Medicina; e• Residência Médica em Anatomia Patológica reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica ou Título de Especialista em Patologia reconhecido pela Associação Médica Brasileira; e• Mestrado em Ciências Médicas ou de Ensino Médico ou áreas afins.• Mestrado e/ou Doutorado em Ciências Médicas ou de Ensino Médico ou áreas afins.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(10) Pediatria
Nº de vaga(s) e carga horária:	02 vagas / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Medicina; e• Residência Médica em Pediatria reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica ou Título de especialista em Pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria; e• Mestrado em Ciências Médicas ou de Ensino Médico ou áreas afins.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(11) Reumatologia
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Medicina; e• Residência Médica em Reumatologia reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica ou Título de Especialista em Reumatologia emitido pela Associação Médica Brasileira, devidamente registrado no Conselho Regional de Medicina; e• Mestrado em Ciências Médicas ou de Ensino Médico ou áreas afins.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(12) Administração
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Créditos completos de Doutorado.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(13) Tecnologia e Organizações
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Créditos completos de Doutorado.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

**CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL**

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(14) Materiais e Componentes de Construção e Processos Construtivos
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Engenharia Civil; e• Doutorado em Construção Civil ou Doutorado em Engenharia Civil com ênfase em Construção Civil.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(15) Processos Bioquímicos
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Engenharia Química; e• Doutorado em Engenharia Química ou Engenharia Bioquímica ou Engenharia de Bioprocessos ou Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos, com trabalho de tese desenvolvido em áreas correlatas à do concurso.
Tipos de prova:	Escrita, didática, prática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(16) Projeto e Controle de Processos
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Sede – Maringá.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Engenharia Química; e• Doutorado em Engenharia Química ou áreas afins com trabalho de tese desenvolvido em áreas correlatas à do concurso.
Tipos de prova:	Escrita, didática, prática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(17) Engenharia de Alimentos - Fenômenos de Transporte
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Regional de Umuarama.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Engenharia de Alimentos ou Engenharia Química; e• Mestrado em Engenharia de Alimentos ou Engenharia Química.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .

Área de conhecimento (subárea ou matéria):	(18) Engenharia de Alimentos - Operações Unitárias
Nº de vaga(s) e carga horária:	01 vaga / 40 horas semanais.
Local de atuação:	Câmpus Regional de Umuarama.
Requisito(s):	<ul style="list-style-type: none">• Graduação em Engenharia de Alimentos ou Engenharia Química ou Engenharia Bioquímica; e• Mestrado em Engenharia de Alimentos ou Engenharia Química ou Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos.
Tipos de prova:	Escrita, didática e avaliação do currículo <i>Lattes</i> .



3 - DOS REQUISITOS BÁSICOS PARA INVESTIDURA NO CARGO DE PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR

3.1 - Para a investidura no cargo o nomeado deverá:

- a) Ser brasileiro nato ou naturalizado, se estrangeiro, na forma da lei.
- b) Ter idade mínima de 18 (dezoito) anos.
- c) Ter a escolaridade exigida.
- d) Possuir os requisitos exigidos para o exercício do cargo conforme especificado para cada área de conhecimento constante do item 2 deste Edital.
- e) Ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições do cargo, mediante Atestado de Saúde Ocupacional.
- f) Estar quite com as obrigações eleitorais, no caso de brasileiro nato ou naturalizado.
- g) Estar em dia com as obrigações militares, no caso de brasileiro nato ou naturalizado.
- h) Estar no gozo dos direitos políticos.
- i) Ser portador de certificado de reservista ou de dispensa de incorporação, no caso de brasileiro nato ou naturalizado.
- j) Ser portador de Cadastro de Pessoa Física (CPF).
- k) Não ter sido demitido ou dispensado por justa causa a bem do serviço público nos últimos 05 (cinco) anos.
- l) Ter disponibilidade para o horário de trabalho, o qual deverá atender as necessidades do departamento requisitante, podendo ser no período matutino e/ou vespertino e/ou noturno, inclusive aos sábados.
- m) Cumprir as determinações deste Edital.

3.2 - Para a posse do cargo, o nomeado deverá comprovar, mediante a entrega de fotocópia ou via original dos seguintes documentos:

- a) Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) - página com foto e qualificação civil e página com o primeiro e último registro.
- b) Cartão de PIS ou PASEP - número e data de cadastramento, se já for cadastrado.
- c) Registro de nascimento ou certidão de casamento ou escritura pública de união estável.
- d) Cédula de identidade.
- e) Cadastro de Pessoa Física (CPF).
- f) Título de eleitor.
- g) Certidão de quitação eleitoral.
- h) Certificado de reservista ou de dispensa de incorporação, para o sexo masculino.
- i) Comprovante da escolaridade exigida.
- j) Comprovantes dos requisitos exigidos conforme especificado para cada área de conhecimento (subárea ou matéria) constante do item 2 deste Edital.
- k) Certidão de nascimento dos filhos menores de 21 anos, se possuir.
- l) Comprovante de endereço atual em nome do nomeado ou parente que possa ter o vínculo comprovado mediante apresentação de documento.



- m) Declaração de que não se encontra em situação de acúmulo ilegal de proventos, funções, empregos e cargos públicos, nos termos da Lei Estadual nº 6.174/70 (Estatuto dos Servidores Cíveis do Estado do Paraná), do Art. 37 da Constituição Federal, das disposições das Emendas Constitucionais nºs 19, 20 e 34, publicadas no Diário Oficial da União em 5/6/1998, 16/12/1998 e 14/12/2001, respectivamente, do artigo 27 da Constituição do Estado do Paraná e Resolução nº 01185 da Secretaria de Estado da Administração, publicada no Diário Oficial do Estado do Paraná em 20/8/1999.
- n) Declaração de não ter sido demitido ou dispensado por justa causa a bem do serviço público nos últimos 05 (cinco) anos.
- o) Declaração de bens e valores que compõem o seu patrimônio privado, conforme artigo 32 da Constituição do Estado do Paraná e nos termos da Lei Federal nº 8.429 de 02 de junho de 1992, Lei Estadual nº 13.047 de 16 de janeiro de 2001 e Decreto Estadual nº 2141 de 12 de fevereiro de 2008.

3.3 - Para os documentos solicitados nas letras “a” à “k” do subitem anterior o nomeado deverá apresentar fotocópias juntamente com os originais para autenticação, ou fotocópias autenticadas em cartório.

3.4 - Os cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado deverão ser em programas recomendados ou reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

3.5 - Durante a realização do Concurso Público, se verificada a falsidade nos documentos apresentados, o candidato será eliminado com nulidade da aprovação ou da classificação e dos efeitos decorrentes, sem prejuízo das sanções penais aplicáveis. Após a posse do candidato, se verificada qualquer irregularidade na documentação apresentada, será objeto de apuração por meio do devido processo administrativo disciplinar, na forma da legislação.

3.6 - O candidato aprovado que tiver completado 70 (setenta) anos de idade antes da data designada para investidura no cargo, não poderá ser empossado, conforme artigo 35, inciso II, da Constituição do Estado do Paraná.

3.7 - O vínculo funcional será o Estatutário, com direitos, vantagens, obrigações e atribuições especificadas na Lei Estadual nº 6.174, de 16 de novembro de 1970 (Estatuto dos Funcionários Cíveis do Paraná) e legislação pertinente que vier a ser aplicada.

3.8 - O regime previdenciário é o Regime Próprio de Previdência Social – RPPS.

4 - DOS PROCEDIMENTOS PARA INSCRIÇÃO

4.1 - As inscrições serão recebidas no Protocolo Geral da Universidade Estadual de Maringá, localizado na Avenida Colombo, 5790, **Bloco A-01** (Próximo à rotatória em frente ao Parque Ecológico), do Câmpus Universitário, em Maringá-PR, no seguinte período e horário:

- Período de inscrição: De **24 de fevereiro a 21 de março de 2014**, exceto sábado, domingo e feriado.
- Horário para recebimento das inscrições: das **7h40min às 11h00min e das 13h30min às 16h00min**.

4.2 - As inscrições poderão ser feitas pessoalmente, por intermédio de procurador ou via correio, **desde que recebida e protocolizada dentro do prazo estabelecido no subitem 4.1 deste Edital**.

4.3 - A inscrição feita via correio somente será aceita se recebida pelo Protocolo Geral da UEM **até às 16h00min do dia 21 de março de 2014**.



4.4 - A inscrição que chegar ao Protocolo Geral da UEM após o prazo estabelecido no subitem anterior será indeferida.

4.5 - A inscrição e os documentos encaminhados pelo correio deverão ser postados conforme endereçamento e modelo abaixo.

Universidade Estadual de Maringá Av. Colombo nº 5790 Zona Sete - Maringá - PR CEP: 87020-900 Concurso Público para Professor Efetivo Edital nº 008/2014-PRH
--

4.6 - O pedido de inscrição deverá ser feito através de requerimento protocolado (Ficha de Inscrição), disponível no endereço eletrônico www.uem.br/concurso devendo ser instruído com os seguintes documentos:

- declaração de que se submete a todas as condições deste Edital e da Resolução nº 017/2013-COU, que regulamenta o Concurso Público para Professor Efetivo (assinar a Ficha de Inscrição que contém a declaração);
- cópia de documento oficial de identidade;
- comprovante de recolhimento da taxa de inscrição, no valor de R\$ 170,00 (cento e setenta reais);
- uma via do currículo *Lattes* documentado (com fotocópias).

4.7 - O currículo *Lattes* documentado deverá ser apresentado, preferencialmente, com a seguinte ordem de documentos: primeiro os constantes no subitem 4.6, letras "a", "b" e "c" e na sequência os demais documentos comprobatórios para avaliação e pontuação. Toda a documentação apresentada, incluindo a ficha de inscrição e o currículo, deverá ser encadernada, preferencialmente, em espiral.

4.8 - O recolhimento da taxa de inscrição deverá ser efetuado até o último dia de inscrição (21 de março de 2014), em qualquer agência bancária ou em casas lotéricas credenciadas pela Caixa Econômica Federal, mediante a apresentação da Ficha de Compensação Bancária disponível no endereço eletrônico www.uem.br/concurso que deverá ser preenchida e impressa pelo candidato. Para o preenchimento da Ficha de Compensação Bancária o candidato deverá informar o código **900**.

4.9 - Na ausência dos diplomas, os títulos obtidos em cursos reconhecidos ou credenciados pelo Ministério da Educação (MEC) podem ser substituídos por habilitação legal correspondente.

4.10 - Os documentos obtidos no exterior são aceitos se revalidados na forma legal.

4.11 - O candidato estrangeiro pode inscrever-se mediante apresentação de passaporte válido ou cédula de identidade.

4.12 - Não será admitida a juntada de documentos após o encerramento do prazo das inscrições.

4.13 - Não serão aceitas inscrições ou documentos enviados via fax ou e-mail.

4.14 - Na hipótese do candidato desejar concorrer em mais de uma área de conhecimento deverá efetuar inscrição distinta para cada uma delas, contendo todos os documentos necessários.

4.15 - Ocorrendo coincidência nas datas das provas, o candidato fará a opção, não cabendo recurso.

4.16 - Não haverá devolução da taxa de inscrição.



5. DOS PROCEDIMENTOS PARA ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO

5.1 - A isenção da taxa de inscrição será concedida aos candidatos que cumulativamente estiverem inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico e forem membros de famílias de baixa renda, nos termos do Decreto Federal nº 6.135/2007.

5.2 - Fica assegurado o direito de requerer a isenção da taxa de inscrição ao interessado que comprovar cumulativamente estar inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico e for membro de família de baixa renda, nos termos do Decreto Federal nº 6.135, de 26 de junho de 2007.

5.3 - Não será concedida a isenção da taxa de inscrição ao candidato que não atenda as exigências do subitem anterior.

5.4 - É de exclusiva responsabilidade do candidato a verificação da regularidade de seu cadastramento perante o órgão gestor do Cadastro Único do município de sua residência.

5.5 - O requerimento do benefício de isenção do valor da taxa de inscrição deverá ser efetuado no período de **24 de fevereiro a 07 de março de 2014**, exceto sábado, domingo e feriado, na Divisão de Recrutamento e Seleção do Câmpus Universitário de Maringá, na Avenida Colombo, 5790, bloco 104, sala 28, no horário das 8h00min às 11h30min e das 13h30min às 17h00min.

5.6 - Ao requerimento de isenção deverá ser anexada uma cópia do R.G. e um comprovante com o número do NIS.

5.7 - O modelo de requerimento estará disponível no endereço eletrônico www.uem.br/concurso e somente será aceito se requerido e efetuado conforme descrito no subitem anterior.

5.8 - A isenção solicitada via correio somente será aceita se chegar à Divisão de Recrutamento e Seleção da UEM, localizada na Avenida Colombo, 5790, bloco 104, sala 28, CEP: 87020-900, em Maringá-PR, no período estabelecido no subitem 5.5 deste Edital, não valendo para verificação da tempestividade a data de postagem.

5.9 - O candidato deverá preencher todos os campos solicitados no requerimento de isenção informando, obrigatoriamente, o Número de Identificação Social - NIS do Cadastro Único do Governo Federal.

5.10 - A Universidade Estadual de Maringá procederá junto ao órgão gestor do CadÚnico consulta referente as informações prestadas pelo candidato em seu requerimento de isenção.

5.11 - No dia 10 de março de 2014, às 17 horas, será publicado o Edital com o resultado da análise dos pedidos de isenção da taxa de inscrição no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.

5.12 - Caberá recurso face ao indeferimento do pedido de isenção, desde que protocolado no período de 11 a 14 de março de 2014.

5.13 - O recurso deverá ser feito por escrito e protocolado no Protocolo Geral da UEM, localizado na Av. Colombo, 5790, Bloco A-01 (Próximo à rotatória em frente ao Parque Ecológico da UEM), Maringá-PR, no horário das 7h40min às 11h00min e das 13h30min às 16h00min.

5.14 - No dia 17 de março de 2014, às 17 horas, será publicado o Edital com o resultado da análise dos recursos no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.



5.15 - O beneficiado com a isenção do valor da taxa de inscrição deverá efetivar sua inscrição até o dia **21 de março de 2014**, conforme procedimentos definidos no item 4 deste Edital, exceto o previsto no subitem 4.6, letra “c”.

5.16 - O candidato que tiver o pedido de isenção do valor da taxa indeferido somente poderá participar do Concurso Público mediante o recolhimento integral do valor da taxa de inscrição no prazo previsto no subitem 4.8.

6 - DA HOMOLOGAÇÃO DA INSCRIÇÃO

6.1 - As inscrições serão recebidas no Protocolo Geral da UEM e encaminhadas à Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários que procederá à análise para a homologação.

6.2 - Para a homologação será verificada:

- a) a tempestividade;
- b) cópia do documento de identidade;
- c) currículo *Lattes* documentado;
- d) pagamento da taxa de inscrição.

6.3 - A PRH divulgará o resultado das inscrições, por meio de Edital, no dia **28 de março de 2014**.

6.4 - Do resultado das inscrições caberá pedido de reconsideração, no Protocolo Geral da UEM à PRH, sem efeito suspensivo, no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis contados a partir da data de sua publicação.

6.5 - A PRH decidirá sobre o pedido de reconsideração e divulgará o resultado por meio de Edital, no prazo de 5 (cinco) dias úteis.

6.6 - O Edital de resultado das inscrições será disponibilizado no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.

6.7 - Somente poderão submeter-se às provas os candidatos que tiverem a inscrição homologada.

7 - DA COMISSÃO JULGADORA

7.1 - Constitui a comissão julgadora, três professores doutores com formação ou atuação na área de conhecimento do concurso, sendo:

- a) pelo menos um membro de outra instituição, em efetivo exercício;
- b) pelo menos um membro em efetivo exercício da carreira docente da UEM;
- c) um docente, aposentado ou em efetivo exercício, da UEM ou de outra instituição.

7.2 - A constituição da comissão julgadora pelos membros descritos na letra “c” do subitem anterior ocorrerá quando houver interesse ou necessidade.

7.3 - A presidência da comissão julgadora será escolhida entre os membros em efetivo exercício da carreira docente da UEM.

7.4 - A comissão julgadora terá dois suplentes, sendo pelo menos um de outra instituição.

7.5 - Para ser incorporado na composição da comissão julgadora, o professor aposentado deve manter vínculo acadêmico com instituições universitárias ou congêneres.



7.6 - Para os casos excepcionais em que não se exigir o título de doutor e que tiverem a anuência do Conselho Interdepartamental, a titulação dos membros da comissão julgadora deve ser, no mínimo, igual à exigida para a área de conhecimento, preservado o princípio de que, em caso de inscrição de candidato portador do título do doutor, essa também deve ser a titulação dos membros da comissão julgadora.

7.7 - No prazo de até 10 dias úteis após a homologação das inscrições dos candidatos, o departamento indicará os membros da comissão julgadora que será nomeada pelo reitor.

7.8 - Cada membro da comissão julgadora deverá firmar declaração de que não se enquadra nas seguintes situações de impedimento ou suspeição com qualquer dos candidatos:

- a) cônjuge ou companheiro, mesmo que divorciado ou separado judicialmente;
- b) parentes consanguíneos ou afim, em linha reta ou, na colateral, até o quarto grau de parentesco;
- c) orientador ou co-orientador de Mestrado ou Doutorado e supervisor de pós-doutorado;
- d) colaborador regular em atividades de pesquisa ou publicações nos últimos três anos.

8 - DA AVALIAÇÃO

8.1 - As provas serão realizadas no período de **19 a 30 de maio de 2014**.

8.2 - O departamento estabelecerá data, horário e local de realização da prova escrita com antecedência de, no mínimo, 15 (quinze) dias corridos da sua realização.

8.3 - No interesse da instituição, o prazo para realização das provas poderá ser prorrogado pelo reitor por até 30 (trinta) dias corridos.

8.4 - Para a realização das provas o candidato deverá apresentar documento oficial de identidade.

8.5 - A cada prova, cada examinador atribuirá ao candidato uma nota na escala de 0 (zero) a 10 (dez), com duas casas decimais.

8.6 - O não comparecimento a uma das provas, no horário previsto, por qualquer motivo, implicará na desclassificação automática e irrecorrível do candidato.

8.7 - Os programas de prova e referências bibliográficas estão estabelecidos no Anexo I que é parte integrante deste Edital.

8.8 - As provas serão realizadas em Língua Portuguesa, salvo nos casos de exigência específica se prevista neste Edital.

8.9 - A prova escrita, a prova didática e a avaliação de currículo *Lattes* têm o mesmo peso.

8.10 - A nota de cada prova e da avaliação de currículo é resultante da média aritmética simples das notas de cada examinador, tendo duas casas decimais.

8.11 - Não haverá segunda chamada para nenhuma prova, importando a ausência do candidato, por qualquer motivo, na sua eliminação automática do concurso.

9 - DA PROVA ESCRITA

9.1 - A prova escrita será de caráter **eliminatório** e a nota mínima deve ser 7,00 (sete inteiros) para que o candidato seja considerado aprovado nessa etapa do concurso público.

9.2 - Antes de iniciar a prova escrita, a comissão julgadora deverá fazer o sorteio de temas distintos, da lista do conteúdo programático da(s) disciplina(s), para as provas escrita e didática, que devem ser os mesmos para todos os candidatos.

9.3 - A prova escrita deverá ser desenvolvida com caneta esferográfica de tinta azul.



9.4 - A PRH adotará procedimento que impeça a identificação do candidato no momento de correção da prova sendo vedada qualquer forma de sua identificação, inclusive, por meio de rubrica.

9.5 - A prova escrita terá duração de até 4 (quatro) horas, incluído o tempo de consulta. Será única para todos os candidatos à mesma área e versará sobre item do programa sorteado pela comissão julgadora no início de sua realização, não sendo permitida a entrada de candidatos após o sorteio.

9.6 - O candidato terá 30 (trinta) minutos para consulta em qualquer material, inclusive eletrônico, no próprio local de aplicação da prova, sendo vedado qualquer tipo de consulta após esse período, inclusive as anotações.

9.7 - O resultado da prova escrita, as cópias das provas, a data, os horários e o local da prova didática, bem como a sequência da apresentação dos candidatos serão publicados, pela comissão julgadora, por meio de Edital, no departamento pertinente, em até 2 (dois) dias úteis após a realização da prova escrita.

9.8 - Caberá pedido de reconsideração contra o resultado da prova escrita, no prazo de dois dias úteis, contados da publicação do Edital mencionado no subitem 9.7 deste Edital.

9.9 - A comissão julgadora analisará os pedidos de reconsideração e no prazo de até um dia útil, lavrará ata fundamentada de sua decisão e publicará em Edital no departamento pertinente.

10 - DA PROVA DIDÁTICA

10.1 - A prova didática, aberta ao público, versará sobre o tema sorteado do item do programa pela comissão julgadora, antes do início da prova escrita e será comum a todos os candidatos aprovados na prova escrita.

10.2 - Cada candidato deverá sortear publicamente sua ordem de apresentação para a prova didática, no mesmo ato do sorteio dos temas para as provas escrita e didática.

10.3 - O início da prova didática deve respeitar o intervalo mínimo de 20 horas da publicação do Edital com os resultados da prova escrita.

10.4 - O candidato eliminado na prova escrita que tiver provido seu recurso deverá realizar a prova didática, respeitado o intervalo mínimo de 20 horas de publicação do Edital da decisão.

10.5 - Iniciada a prova didática, não será permitida a entrada do público.

10.6 - É vedado ao candidato assistir à prova didática e à prova prática de outro candidato.

10.7 - A prova didática deverá compreender parte expositiva, com duração de até 50 (cinquenta) minutos, podendo a comissão julgadora fazer a arguição do candidato no tempo máximo de 50 (cinquenta) minutos.

10.8 - Antes de iniciar a parte expositiva, o candidato entregará, obrigatoriamente, a cada membro da comissão julgadora uma cópia do plano de aula, a qual deverá ser anexada à ata da avaliação.

10.9 - O candidato que não entregar o plano de aula no início da prova didática será automaticamente desclassificado.

10.10 - Durante a parte expositiva o candidato não poderá ser interrompido sob qualquer forma ou pretexto, exceto diante de caso fortuito ou de força maior.

10.11 - A avaliação da prova didática de cada candidato observará os critérios estabelecidos no Anexo II deste Edital, não cabendo pedido de reconsideração quanto ao resultado.



10.12 - Do encerramento da prova didática, ou didática e prática o presidente da comissão julgadora providenciará a publicação das notas em Edital no departamento pertinente, em até 24 horas.

11 - DA PROVA PRÁTICA

11.1 - Quando o departamento optar pela realização da prova prática, esta deve ocorrer após a prova didática, com forma e duração estabelecidas pelo departamento e na mesma sequência de candidatos da prova didática.

11.2 - A nota da prova prática será obtida através da média aritmética das notas de cada examinador.

11.3 - Na realização da prova prática, os pesos das provas didática e prática devem ser iguais e, somados, têm o mesmo peso da prova didática.

11.4 - Do encerramento da prova didática, ou didática e prática o presidente da comissão julgadora providenciará a publicação das notas em Edital no departamento pertinente, em até 24 horas.

12 - DA AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

12.1 - A avaliação do currículo *Lattes* será baseada pela Tabela constante do Anexo III deste Edital.

12.2 - O presidente da comissão julgadora providenciará a publicação do resultado da avaliação do currículo em Edital no departamento pertinente, simultaneamente às notas da prova didática (ou prática, quando houver).

13 - DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE

13.1 - Em caso de empate, será observada a vantagem obtida, pela ordem, dos seguintes critérios de desempate:

- a) idade mais elevada, entre os candidatos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, até o último dia de inscrição neste Concurso Público, conforme artigo 27, parágrafo único do Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003;
- b) nota da prova escrita;
- c) nota da prova didática;
- d) titulação acadêmica;
- e) tempo de magistério superior;
- f) idade mais elevada.

14 - DO RESULTADO FINAL

14.1 - Será considerado aprovado o candidato que obtiver a nota final igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

14.2 - A nota final será aquela resultante da média aritmética simples das notas e terá duas casas decimais.

14.3 - Os candidatos serão classificados de acordo com a ordem decrescente da nota final obtida, considerando os critérios de desempate, quando necessário.

14.4 - A comissão julgadora terá o prazo de 24 horas, contados da realização da última prova para encaminhar o resultado final do concurso ao departamento que o encaminhará à Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários, no prazo de 24 horas, para publicação.



14.5 - O resultado final do Concurso Público será divulgado no dia **06 de junho de 2014**, por meio de Edital, que será publicado no Suplemento de Concursos Públicos do Diário Oficial do Estado do Paraná e disponibilizado no endereço eletrônico www.uem.br/concurso.

15 - DO DIREITO A RECURSO

15.1 - Contra o resultado final do Concurso Público caberá recurso por área, subárea ou matéria de conhecimento, com efeito suspensivo, nos casos de arguição de ilegalidade, ao Conselho Universitário (COU), no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis contados da data de publicação do resultado.

15.2 - O COU se pronunciará no prazo máximo de 60 dias úteis, a contar da data do protocolo do recurso e só pelo voto de dois terços de seus membros poderá anular ou modificar a decisão da comissão julgadora.

15.3 - No caso de anulação do concurso, a Instituição providenciará a abertura de novo concurso no prazo de 60 dias.

16 - DA HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO FINAL

16.1 - A homologação do resultado final do concurso público é de competência da Secretaria de Estado da Administração e da Previdência do Paraná.

17 - DA CONVOCAÇÃO

17.1 - A convocação se dará após a homologação do resultado final do Concurso Público e obedecerá à ordem classificatória.

17.2 - O candidato convocado terá o prazo de até 10 dias úteis, contados da publicação do Edital de convocação, para comparecer à PRH, munido de documento de identificação pessoal, ou encaminhar por escrito declaração de aceite de vaga, não sendo permitida a desistência da ordem classificatória.

17.3 - O candidato que deixar de comparecer no prazo previsto no Edital mencionado, perderá automaticamente a vaga.

17.4 - Na avaliação médica o candidato deverá ser considerado apto para ser nomeado. Se o laudo médico acusar inaptidão permanente para o exercício do cargo, o candidato será automaticamente eliminado do Concurso Público.

17.5 - Compete a Divisão de Medicina e Saúde Ocupacional da Secretaria de Estado da Administração e da Previdência a homologação do resultado da avaliação médica admissional realizada pela Divisão de Serviço de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho da UEM.

18 - DA NOMEAÇÃO E POSSE DO CARGO

18.1 - A solicitação para nomeação do convocado se dará após a homologação do resultado da avaliação médica.

18.2 - A nomeação será efetivada no nível inicial das diferentes classes da carreira docente, de acordo com as normas vigentes.

18.3 - Caberá ao departamento a manifestação sobre o cumprimento do requisito exigido para a área de conhecimento.

18.4 - Para a posse do cargo, o nomeado deve apresentar o diploma de pós-graduação ou habilitação legal correspondente, sem o qual perde o direito ao cargo.



18.5 - É vedada a acumulação remunerada de cargos públicos, exceto, quando houver compatibilidade de horários, observado em qualquer caso o disposto no art. 37, inciso XI da Constituição Federal e legislação superveniente, sendo acumulável:

- a) dois cargos de professor (Emenda Constitucional nº 19, de 04/06/1998);
- b) um cargo de professor com outro técnico ou científico (Emenda Constitucional nº 19, de 04/06/1998);
- c) dois cargos ou empregos privativos de profissionais de saúde, com profissões regulamentadas (Emenda Constitucional nº 34, de 13/12/2001).

18.6 - A proibição de acumular estende-se a empregos, funções, proventos de aposentadoria e abrange autarquias, fundações, empresas públicas, sociedades de economia mista, suas subsidiárias, e sociedades controladas, direta ou indiretamente, pelo poder público. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 04/06/1998).

18.7 - A carga horária máxima semanal não poderá exceder a 60 (sessenta) horas, atendendo ao direito do servidor para descanso interjornada e intrajornada com observância da distância entre os locais de trabalho e o tempo necessário para repouso e alimentação.

18.8 - Para a posse do cargo o nomeado deverá comunicar se já possui outro cargo, emprego ou função pública e ao se encontrar na situação de acúmulo legal deverá apresentar o horário de trabalho já existente para aferição da compatibilidade de horário com a jornada de trabalho a ser assumida na UEM.

18.9 - A aprovação em concurso não implicará na obrigatoriedade de nomeação do candidato.

19 - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

19.1 - O enquadramento na Carreira do Magistério Público do Ensino Superior do Paraná se dará pelo maior título comprovado para a nomeação.

19.2 - O enquadramento será por classe, na referência inicial "A" assim constituído:

- a) Professor Auxiliar – graduado ou especialista;
- b) Professor Assistente – com título de mestre;
- c) Professor Adjunto – com título de doutor.

19.3 - O vencimento mensal com base em carga horária semanal de 40 horas, em vigor, é:

CLASSE	T-40		TIDE
	Salário base	Com adicional de titulação	Remuneração Total
Professor Auxiliar (graduado)	R\$ 2.323,87	-----	R\$ 3.601,99
Professor Auxiliar (especialista)	R\$ 2.323,87	R\$ 2.788,64	R\$ 4.322,39
Professor Assistente	R\$ 2.672,45	R\$ 3.875,05	R\$ 6.006,32
Professor Adjunto	R\$ 3.358,27	R\$ 5.876,97	R\$ 9.109,30

19.4 - Poderá ser concedido o regime TIDE (Tempo Integral e Dedicção Exclusiva) para os professores de todas as classes, desde que atendidas as normas contidas na Resolução nº 041/2009-CAD, disponível no endereço www.scs.uem.br.



19.5 - O prazo de validade do concurso público será de 1 (um) ano, prorrogável uma vez por igual período, contado da data de publicação da homologação do resultado final no Diário Oficial do Estado do Paraná.

19.6 - Os candidatos aprovados deverão manter seus endereços atualizados, durante o período de validade do Concurso Público, informando qualquer alteração à Divisão de Recrutamento e Seleção.

19.7 - Os candidatos não aprovados ou que tiverem suas inscrições indeferidas, poderão retirar as cópias dos documentos apresentados para inscrição em até 120 (cento e vinte) dias contados da publicação do resultado final no Diário Oficial do Estado do Paraná.

19.8 - Os candidatos aprovados e não convocados poderão retirar as cópias dos documentos apresentados para inscrição somente nos primeiros 30 (trinta) dias após a data de vencimento do prazo de validade do concurso. Decorridos os prazos ora citados os documentos serão reciclados.

19.9 - As cópias poderão ser retiradas pelo candidato ou por meio de procurador, junto à Divisão de Recrutamento e Seleção.

19.10 - As despesas decorrentes da participação em qualquer das etapas do concurso correrão por conta exclusiva do candidato.

19.11 - Os Anexos I, II e III são partes integrantes deste Edital.

19.12 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Universitário da Universidade Estadual de Maringá.

Maringá, 20 de janeiro de 2014.

Profa. Dra. Sonia Lucy Molinari,
Pró-reitora de Recursos Humanos e Assuntos Comunitários.



ANEXO I DO EDITAL Nº 008/2014-PRH

DEPARTAMENTO DE AGRONOMIA

(01) Ciência e Tecnologia de Alimentos

PROGRAMA DE PROVA

1. Tecnologia de processamento de alimentos: Princípios e métodos de conservação dos alimentos.
2. Alterações químicas e microbiológicas em alimentos.
3. Tecnologia de produtos de origem vegetal (frutas, hortaliças, cereais).
4. Alimentos funcionais: perspectivas de inovação.
5. Embalagens para alimentos: Princípios e propriedades. Tendências do mercado de embalagens.
6. Controle de qualidade na indústria de alimentos.
7. Fisiologia na pós-colheita de frutas e hortaliças.
8. Manuseio, embalagens e armazenamento de alimentos vegetais *in natura*.
9. Tecnologia de oleaginosas e cana de açúcar.
10. Técnicas e controle de qualidade de matérias primas de origem vegetal.

REFERÊNCIAS

- ALDRIGUE, M.L.; MADRUGA, M.S.; FIOREZE, R.; LIMA, A.W.O.; SOUZA, C.P. **Aspectos da Ciência e Tecnologia de Alimentos**. V.1. João Pessoa: Editora UFPB/Idéia, 2002.
- AZEREDO, H.M.C. **Fundamentos da Estabilidade de Alimentos**. EMBRAPA, 2004.
- BARUFFALDI, R.; OLIVEIRA, M.N. de. **Fundamentos de tecnologia de alimentos**. V.3. São Paulo: Atheneu, 1998.
- CHAVES, J.B.P. **Controle de qualidade para indústrias de alimentos (princípios gerais)**. Viçosa: UFV, 1998.
- CHAVES, J.B.P. **Controle de qualidade para indústrias de alimentos (métodos gerais)**. Viçosa: UFV, 1998.
- CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. **Pós-colheita de Frutas e Hortaliças – Fisiologia e Manuseio**. Lavras: UFLA. 2005. 783p.
- COSTA, N.M.B.; ROSA, C.O.B. **Alimentos Funcionais - Componentes Bioativos: e Efeitos Fisiológicos**. São Paulo: Rubio. 2010. 560p
- DAMODARAN, S., PARKIN, K.L., FENNEMA, O.R. **Química de Alimentos de Fennema**. 4. Ed. Porto Alegre : Artmed, 2010. 900p.
- EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005.
- FELOWS, P.J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e práticas**. São Paulo: Artmed, 2006.
- FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. Editora Atheneu. 2008.
- GAVA, A.J.; SILVA, C.A.B.; FRIAS, J.R.G. **Tecnologia de Alimentos – Princípios e Aplicações**. São Paulo: Nobel. 2008. 512p.
- KOBLITZ, M.G.B. **Bioquímica de Alimentos**. Editora Nova Guanabara. 2008.
- LIMA, U. A. **Matérias-Primas dos Alimentos**. São Paulo: Blucher. 2010. 402p.



MORETTO, E.; FETT, R.; GONZAGA, LV.; KUSKOSKI, E.M. **Introdução à Ciências de Alimentos**. Florianópolis: UFSC. 2002. 255p.

MORETTO, E. FETT, R. **Tecnologia de óleos e gorduras vegetais – na indústria de Alimentos**. São Paulo: Livraria Varela. 1998. 150p.

ORDONEZ, J. **Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos**. V.1. São Paulo: Artmed, 2005.

ROSENTHAL, A. **Tecnologia de alimentos e inovação: Tendências e Perspectivas**. Brasília: EMBRAPA (Informação Tecnológica), 2008.

ROSENTHAL, A.; SILVA, J.L. **Alimentos sob pressão**. Engenharia de Alimentos. Campinas, 1997.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS

(02) Anatomia Humana

PROGRAMA DE PROVA

1. Sistema Nervoso Central.
2. Sistema Nervoso Periférico.
3. Sistema Esquelético.
4. Sistema Articular.
5. Sistema Muscular.
6. Sistema Cardiovascular Sanguíneo e Vascular Linfático.
7. Sistema Respiratório.
8. Sistema Digestório.
9. Sistema Urinário.
10. Sistema Genital Masculino Feminino.

REFERÊNCIAS

DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2005.

DI DIO, L.J.A. **Tratado de anatomia aplicada**. São Paulo: Póluss Editorial, 1999. v. I e II.

ERHART, E. A. Revisado e atualizado por WATANABE, I. **Elementos de anatomia humana**. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 1993.

DRAKE, R.L.; VOLGL, A.W.; MITCHELL, A.W.M. – GRAY'S – **Anatomia para estudantes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KÖPF-MAIER, P. Wolf-Heidegger – **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

MIRANDA NETO, M. H. et al. **Anatomia Humana: Aprendizagem dinâmica**. 7. ed. rev. Maringá: Gráfica Editora Clichetec, 2013.

MOORE, K.L. **Anatomia orientada para a clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PUTZ, R.; PABST, R. (eds) **Sobotta atlas de anatomia humana**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SNELL. **Anatomia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.



SNELL. **Neuroanatomia para estudantes de medicina**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. **Terminologia anatômica**. São Paulo: Manole, 2001.

SPENCE, A.P. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.

TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

VAN DE GRAAFF, K. **Anatomia humana**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

PROVA PRÁTICA

A prova prática consistirá na identificação de estruturas anatômicas e terá duração de 01 (uma) hora. A prova será única a todos os candidatos e realizada no sistema de rodízio.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS

(03) Matemática - Ensino de Matemática

PROGRAMA DE PROVA

1. O ensino de Matemática por meio de problemas.
2. Modelagem Matemática: conceitos e decorrências.
3. O Ensino da Matemática na perspectiva das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná.
4. A utilização de novas tecnologias no ensino de Matemática.
5. A História da Matemática no ensino de Matemática.
6. O ensino de Geometria: aspectos teóricos e metodológicos.
7. O ensino de Álgebra: aspectos teóricos e metodológicos.
8. O ensino de Estatística: aspectos teóricos e metodológicos.
9. A avaliação no contexto escolar: aspectos pedagógicos e políticos.
10. O uso pedagógico das Investigações Matemáticas no ensino.

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, U. D. **Educação Matemática**: da teoria prática. 4. ed. Campinas: Papirus, 1998.

BARRETO, E.S.S. (org.). **Os currículos do Ensino Fundamental para as escolas brasileiras**. 2. ed. Campinas: Autores Associados. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000.

BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática**. São Paulo: Ed. Contexto, 2002.

BICUDO, M. A. V. (org.). **Pesquisa em Educação Matemática**: concepções e perspectivas. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

BICUDO, M. A. V., BORBA, M. C. (orgs.). **Educação Matemática**: pesquisa em movimento. São Paulo: Ed. Cortez, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP7A, 2000.



CARAÇA, B. J. **Conceitos Fundamentais da Matemática**. Lisboa: Ed. Brás. Monteiro, 1975. Coleção Tendências em Educação Matemática da Autêntica Editora. DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

CARVALHO, A. M. P. **Prática de Ensino**: os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira Editora, 1985.

DANTE, L. R. **Didática da Resolução de Problema de Matemática**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.

D'AMBRÓSIO, V. **Da realidade à ação**: reflexão sobre a educação e matemática. São Paulo: Summus & Ed. Unicamp, 1986.

_____. **Educação Matemática**. Campinas: Papyrus, 1996.

_____. **Etnomatemática**. São Paulo: Ática, 1992.

ECHAVESTE, S. S., BAYER, A. **Estatística no Ensino Fundamental e Médio**: Como os Professores de Matemática estão se Preparando para este desafio. In: II Seminário Internacional de pesquisa em Educação Matemática, Santos, SP. 2003.

ESTEBAN, M. T. (org.) **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003 (Série cultura, memória e currículo, v.5).

EVES, H. **Tópicos de História da Matemática**. Tradução Domingues, H. H. São Paulo: Atual, 1992.

EVES, H. **Introdução a História da Matemática**. Campinas. UNICAMP, 1995.

FIORENTINI, D.(org.). **Formação de professores de Matemática** - explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Ed. Mercado de Letras, 2003.

FIORENTINI, D., LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática**: percursos teóricos e metodológicos. Campinas: Ed. Mercado de Letras, 2006.

FONSECA, M. C. F. R. et. alli. **O ensino de geometria na Escola Fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FREITAS, B. et. Alii. **O livro didático em questão**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989.

KRULICK, S., ROBERT, E. R. (orgs.). **A resolução de problemas na matemática escolar**. São Paulo: Atual, 1997.

LOPES, C. A. E.; MOURA, A. R. L. Probabilidade e Estatística na Educação Infantil: um estudo sobre a formação e a prática do professor. Anais do Seminário: **Investigação em Educação Matemática**: perspectiva e problemas. (p. 169-178). Portugal: APM, 2000.

LOPES, C. A. E.; MORAN, R. C. C. P. A estatística e a probabilidade através das atividades propostas em alguns livros didáticos brasileiros recomendados para o ensino fundamental. Artigo publicado nos **anais de artigos selecionados para a Conferência Internacional: Experiências e Perspectivas do Ensino da Estatística – Desafios para o século XXI**. (p. 167-174) Florianópolis, 20, 21, e 22 de setembro de 1999.

LORENZATO, S. **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2006.

MENDES, J. A. **O uso da história no ensino da Matemática**: reflexões teóricas e experiências. Belém: EDUEPA, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica Matemática**. Curitiba, 2008.



PAPERT, S. **A Máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática: Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. LOGO. **Computadores e Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

POLYA, G. **A Arte de Resolver Problemas**. Rio de Janeiro: Interciência, 1975.

PONTE. J. P.; BROCADO. J.; OLIVEIRA H. **Investigações Matemáticas na Sala de Aula**. Belo Horizonte: Autentica, 2003.

PINTO, Neuza Bertoni. **O erro como estratégia didática**: estudo do erro no ensino da matemática elementar. Campinas, SP: Papirus, 2000. – (Série Prática Pedagógica).

SOUSA C. P. de (org.). **Avaliação de Rendimento Escolar**, 3. ed. Campinas – SP: Papirus, 1994.

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

(04) Climatologia

PROGRAMA DE PROVA

1. Escalas espaciais (zonal, regional, local, topológica e microclimática) e temporais (anual, mensal, diária, horária) de abordagem climática e sua aplicação aos estudos climatológicos.
2. Classificações climáticas: histórico e classificações mais utilizadas no Brasil.
3. Climatologia dinâmica: a circulação atmosférica na América do Sul e sistemas atuantes no Sul do Brasil.
4. Anomalias climáticas e fenômenos especiais: El Niño, La Niña e Zona de Convergência do Atlântico Sul.
5. Variabilidade climática e mudanças climáticas: implicações socioambientais.
6. Análise rítmica e compreensão do regime interanual das precipitações pluviométricas no Sul do Brasil.
7. Balanço hídrico: cálculo e representação gráfica e sua aplicação na agricultura.
8. Zoneamento agroclimatológico e calendário agrícola.
9. As cartas sinóticas e a previsão do tempo como instrumentos de apoio às atividades agrícolas.
10. Estação climatológica: instrumentos de medida e aplicação dos dados de coleta na análise do tempo e do clima.

REFERÊNCIAS

AYOADE, J. G. **Introdução à Climatologia para os trópicos**. Difel, 1986.

BARRY, A. G. e CHORLEY, R. J. **Atmosfera, Tiempo y Clima**. Barcelona: Ed. Omega, 1970.

CAMARGO, A. P. Balanço hídrico no Estado de São Paulo. Campinas: Instituto Agrônomo de Campinas. Boletim Técnico 116, 3. ed., 1971.

FORSDYKE, A. G. **Previsão do tempo e clima**. 2. ed. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1969.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

MOTTA, F. S. da. **Meteorologia agrícola**. São Paulo: Nobel, 1986.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. FBGE, 1979.

OMETTO, J. C. **Bioclimatologia vegetal**. São Paulo: Editora Agrônômica Ceres Ltda., 1981.



RIBEIRO, A. G. **As escalas do clima**. Bol. De Geografia Teorética, v. 23, nº 45-46. Rio Claro: AGETEO, 1993.

SANT'ANNA neto, J. L.; ZAVATINI, J. A. **Variabilidade e mudanças climáticas: implicações ambientais e socioeconômicas**. Maringá: EDUEM, 2000.

THORNTWAITE, C. W.; MATHER, J. R. **The water balance climatology**. Centeton, 1955, v. 8, nº 1.

TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. J. L. do. **Meteorologia descritiva**. Fundamentos e aplicações brasileiras. São Paulo: Nobel, 1986.

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

(05) Geografia Humana

PROGRAMA DE PROVA

1. A Geografia Humana e a apropriação crítica da técnica para a produção do conhecimento científico.
2. Relações entre território e conflito: o campo da geografia política.
3. As questões geopolíticas atuais no uso e apropriação dos recursos naturais e as influências no quadro da mobilidade populacional no Brasil.
4. A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e as transformações recentes na rede urbana. As megacidades e os tecnopolos.
5. A geografia do Paraná no capitalismo contemporâneo, e as diversas escalas de regionalização.
6. Território e questão regional. Os processos econômicos, culturais, políticos e demográficos na constituição de novas territorialidades no espaço geográfico.
7. A dimensão cultural na caracterização dos espaços geográficos em suas diversas escalas e sua relação com os estudos de turismo na Geografia.
8. A Globalização e a Mundialização: conceitos para entender o espaço nacional. O Sistema Internacional Contemporâneo: empresas e organizações supranacionais.
9. A relação dos problemas socioambientais com os interesses políticos e econômicos nas diversas escalas. A questão da sustentabilidade.
10. O sistema produtor de mercadorias no espaço brasileiro: o agronegócio e as cadeias produtivas.

REFERÊNCIAS

AGB (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GEÓGRAFOS). **Terra Livre**. São Paulo: AGB.

ANDRADE, M.C. DE. **Imperialismo e Fragmentação do Espaço**. São Paulo: Contexto, 1988.

ANGELI, M. B. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papyrus, 1996.

BENKO, G.; LIPIETZ, A. **As regiões ganhadoras: distritos e redes - novos paradigmas da geografia econômica**. Portugal: Celta. 1994.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

CAPEL, H. **O nascimento da ciência moderna e a América**. O papel das comunidades científicas, dos profissionais e dos técnicos no estudo do território. Maringá: EDUEM- UEM, 1999.

CARLOS, A. F. A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

CARLOS, A. F. **A produção do espaço urbano: agentes, processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.



- CARVALHO, M. S. de (org) **Geografia, meio ambiente e desenvolvimento**. Londrina: UEL, 2003.
- CASTROGIVANNI, A. C. (organizador) **Turismo urbano**. São Paulo: Contexto, 2000.
- CORIOLOANO, L. N. M. T.; SILVA, S. C. B. de M. **Turismo e Geografia: abordagens críticas**. Campinas: Papyrus, 2005.
- FAJARDO, S. **Territorialidades corporativas no rural paranaense**. Guarapuava: Unicentro, 2008.
- FIORI, J. L.. **O Poder Global e a Nova Geopolítica das Nações**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.
- HAESBAERT, R. **Territórios Alternativos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- HARVEY, D. **O novo imperialismo**. Edições Loyola, São Paulo, 2004.
- HASBAERT, R. **Blocos Internacionais de Poder**. São Paulo, Contexto, 1990.
- IPARDES. **Estrutura da economia paranaense segundo o enfoque de complexos industriais**. Curitiba: Sec. de Planejamento, 1987.
- LENCIONI, S. **Região e geografia**. São Paulo: EDUSP, 1999.
- LIPIETZ, A. **Milagres e Miragens: Problemas da Industrialização no Terceiro Mundo**. Ed. Nobel, São Paulo, 1988.
- LOJKINE, J. **A Revolução informacional**. São Paulo: Cortez, 1995, 316p.
- MARTIN, A. R. **Fronteiras e nações**. São Paulo: Contexto, 1992.
- MENDONÇA, F.; KOZEL, S. **Elementos de epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: UFPR, 2002.
- MOREIRA, R. **Os períodos técnicos e os paradigmas do espaço do trabalho**. Ciência Geográfica, Bauru, n.6, v.2, p.4-8, maio/ago, 2000.
- MOURA, R. **"Fronteiras invisíveis: o território e os seus limites"** In: Território – ano V. 9. Rio de Janeiro, UFRJ, 2000. p. 85-101.
- OLIVEIRA, A.U. **A mundialização do capitalismo e a geopolítica mundial no fim do século XX**. In: ROSS, J.L.S. Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1998, p.241-287.
- OLIVEIRA, A.U. **População e Território. São José dos Campos**: Unipav, Fac. de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 1996, p. 19-32.
- RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.
- RIBEIRO, L. C. de Q. (org.). **O futuro das metrópoles: desigualdades e governabilidade**. Rio de Janeiro: Revan: FASE, 2000.
- RODRIGUES, A. B. (organizadora) **Turismo e ambiente: reflexões e propostas**. São Paulo: HUCITEC, 1997.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo razão e emoção**, 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1997, 308 p.
- SANTOS, M. **Metrópole corporativa fragmentada**. São Paulo: Secretaria do Estado da Cultura - Nobel, 1990, 117p.
- SILVEIRA, M. L. **Um País, Uma região**. São Paulo: Laboplan, Universidade de São Paulo, 1999. 486 p.
- SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas**. São Paulo: Zahar Editores, 1994.



SANTOS, M; SOUZA, M. A; SCARLATO, F.; ARROYO, M. (org.). **O Novo Mapa do Mundo: Fim do Século e Globalização**. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. **O Brasil**. Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, M., SOUZA, M. A. de e SILVEIRA, M. L. **Território: Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Anpur-Hucitec, 1994, pp. 15-20.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001, 174 p.

SASSEN, S. **Los espectros de la globalizacion**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2003, 276 p.

SPÓSITO, E. S.; SPÓSITO, M.E.B.; SOBARZO, O. (Org.) **Cidades Médias: Produção do espaço urbano**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SPÓSITO, E. S. **Produção do espaço e redefinições regionais**. Presidente Prudente: UNESP / FCT / GAsPERR, 2005.

SPÓSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (orgs). **Cidade e campo – relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SPÓSITO, M.E.B. **Cidades Médias: Espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

TRIGO, L. G. **Turismo e qualidade: tendências contemporâneas**. Campinas: Papyrus, 1993.

TRINTIN, J. G. **A nova economia paranaense: 1970- 2000**. Maringá: Eduem, 2006.

VASCONCELOS, F. P. (organizador) **Turismo e meio ambiente**. Fortaleza: UECE, 1998.

YÁZIGI, E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. C. A. da (organizadores) **Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
(06) Hidrogeografia - Biogeografia

PROGRAMA DE PROVA

1. Importância das pesquisas em Biogeografia Ecológica Evolucionária.
2. Conceitos biogeográficos e sua aplicação em levantamentos sistemáticos da cobertura vegetal.
3. Biomas intertropicais semiúmidos e semiáridos e as principais formações vegetais das áreas semiúmidas e semiáridas do Brasil.
4. Padrões de distribuição dos seres vivos: cosmopolitismo, endemismo, disjunção, vicariância e relictos.
5. Dinâmica da vegetação: sucessão, clímax, subclímax, disclímax e regressão vegetal.
6. Dinâmica fluvial: precipitação-vazão, regime de descargas líquidas, mobilidade do canal e transporte no contexto do sistema fluvial.
7. Rede de drenagem: hierarquia, morfometria, padrões de drenagem e padrões de canal.
8. O sistema fluvial, estrutura e funcionamento.
9. Dinâmica Litorânea: morfologia de perfis praias, ondas, marés e correntes induzidas por ondas.
10. Dinâmica Oceânica: morfologia dos ambientes submarinos, correntes oceânicas, evolução dos fundos oceânicos e processos sedimentares.

REFERÊNCIAS

BRANCO, S.M. **Água: origem e preservação**. São Paulo: Moderna, 1996.



- BRAUN-BLANQUET, J. **Fitosociologia** - bases para el estudio de las comunidades vegetales. Madrid: H. Blume Ed., 1979.
- BROWN, James H. e LOMOLINO, Mark V. **Biogeografia**. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC Ed., 2006.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia fluvial**. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.
- CHRISTOFOLETTI, A. **Análise de sistemas em geografia**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1979. 106p.
- COX, C. B. e MOORE, P. D. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- CUNHA, S. B. da e GUERRA, A. T. (orgs.) **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- FERRI, M. G. & GOODLAND, R. **Ecologia do cerrado**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia/São Paulo; Edusp, 1979.
- IBGE (NOVO). **Manual Técnico da vegetação brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- MACHADO, P. J. E. et al **Introdução à Hidrogeografia**. Ed. CENGAGE Learning, 2012.
- PASSOS, M. M. **Biogeografia e paisagem**. São Paulo: Ed. do autor (UNESP), 1998.
- PENTEADO, M. M. **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro: Ibge, 1983. 186p.
- RIZZINI, C. T. **Tratado de fitogeografia do Brasil**. São Paulo: Ed. Hucitec/Edusp, 1976. Vols. 1 e 2.
- ROSSI, J. L. S. (org.) **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1987.
- SANO, S. M. & ALMEIDA, S. P. **Cerrado: ambiente e flora**. DF, Brasília: EMBRAPA, 1998.
- SIMMONS, I. G. **Biogeografía natural y cultural**. Barcelona: Ed. Omega, 1982.

DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA

(07) Língua Portuguesa

PROGRAMA DE PROVA

- 1 - Morfologia do português brasileiro.
- 2 - Problemas de descrição morfológica do português brasileiro.
- 3 - Sintaxe do português brasileiro.
- 4 - Problemas de descrição sintática do português brasileiro.
- 5 - Variação linguística e ensino de língua materna.
- 6 - Problemas de descrição do português falado.
- 7 - Problemas gerais de lexicologia.
- 8 - Fonética e fonologia do português brasileiro.
- 9 - Problemas de descrição fonética e fonológica do português brasileiro.
- 10 - Gramática textual: referência e referenciação.

REFERÊNCIAS

- AZEREDO, J. C. de. **Fundamentos de gramática do português**. 2. ed. revista. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2002.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Editora Vozes, 1982.



- CASTILHO, Ataliba T. de. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- CASTILHO, Ataliba T. de. **Gramática do português culto falado no Brasil**. A construção da sentença. Vol. III. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.
- CASTILHO, Ataliba T. de. **Gramática do português culto falado no Brasil**. Classes de palavras e processos de construção. Vol. II. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.
- CAVALCANTE, M.; RODRIGUES, B. B.; GIULIA, A. (orgs.) **Referenciação**. São Paulo: Editora Contexto, 2003. (Coleção Clássicos em Linguística).
- CRISTÓFARO SILVA, Thaís. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 9. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- GORSKI, Edair Maria; COELHO, Izete Lehmkuhl (orgs.) **Sociolinguística e ensino**: contribuições para a formação do professor de língua. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.
- HENRIQUES, Claudio Cezar. **Morfologia**: estudos lexicais em perspectiva sincrônica. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2007.
- MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. 4. ed. Fortaleza: Edições UFC/ (PROED, 1986).
- NEGRI, L.; FOLTRAN, M. J.; OLIVEIRA, R. P. de (orgs.) **Sentido e Significação**: em torno da obra de Rodolfo Ilari. São Paulo: Editora Contexto, 2004.
- NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora da Unesp, 2000.
- PERINI, Mário A. **Estudos de gramática descritiva**. São Paulo: Parábola, 2008.
- SOUZA, P. C.; SANTOS, R. S. Fonética. In FIORIN, J. L. (org.) **Introdução à linguística**: princípios de análise. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

DEPARTAMENTO DE MÚSICA

(08) Música – Piano e Matérias Teóricas

PROGRAMA DE PROVA

1. O *Mikrokosmos* de Béla Bartók: seus aspectos interpretativos, musicológicos e sua aplicação e pertinência como metodologia de ensino musical e de piano.
2. O repertório para teclado da primeira metade do século XVIII: seus aspectos interpretativos, históricos, musicológicos, técnicos e sua aplicação, relevância e pertinência às metodologias de ensino do instrumento.
3. O repertório para piano do período Clássico: seus aspectos interpretativos, históricos, musicológicos, técnicos e sua aplicação, relevância e pertinência às metodologias de ensino do instrumento.
4. O repertório para piano do século XIX: seus aspectos interpretativos, históricos, musicológicos, técnicos e sua aplicação, relevância e pertinência às metodologias de ensino do instrumento.
5. O repertório para piano da primeira metade do século XX: seus aspectos interpretativos, históricos, musicológicos, técnicos e sua aplicação, relevância e pertinência às metodologias de ensino do instrumento.
6. O repertório para piano pós 1950: seus aspectos interpretativos, históricos, musicológicos, técnicos e sua aplicação, relevância e pertinência às metodologias de ensino do instrumento.



REFERÊNCIAS

- AGAY, D. **Teaching piano**. New York: Hamilton, 1981.
- BARRA, D. **The dynamic performance**. Englewood Cleffs: Prentice-Hall, 1983.
- BURGE, D. **Twentieth-century piano music**. New York: Schirmer, 1990.
- CARTOT, Alfred. **Cours D'Interpretation**. 1934.
- DAVES, F. Debussy – **Música para piano**. São Paulo: Zahar.
- DUNSBY, J. **Execução e análise musical**. Trad. Cristina Magaldi. In. Opus. Porto Alegre: volume 1, nº 1, dez. 1989, p. 6-7.
- FINK, S. **Mastering Piano technique**. Portland Ore: Amadeus, 1992.
- GILLESPIE, J. **Five centuries of keyboard music**. New York: Dover.
- HOWARD, F. **Keyboard interpretation from the 14th to the 19th century**. 1975.
- LETNANOVÁ, E. **Piano interpretation in the seventeenth, eighteenth nineteenth centuries**. Jeferson: MacFarland, 1991.

PROVA PRÁTICA

A prova prática, a ser realizada em etapa posterior à prova didática, com duração de 30 (trinta) a 40 (quarenta) minutos, compreenderá a execução de um repertório de livre escolha, o qual deverá constar de, no mínimo:

- a) Um Prelúdio e Fuga de *O Cravo Bem Temperado* de J. S. Bach;
- b) Um movimento em forma-sonata escolhido dentre as sonatas de L. V. Beethoven, excetuando-se as do op. 49 e op. 79.
- c) Uma obra de autor do período Romântico, escolhida dentre os seguintes compositores: Schubert, Chopin, Liszt, Mendelssohn, Schumann, Brahms, Franck, Scriabin.
- d) Uma obra de autor da primeira metade do século XX, escolhida dentre os seguintes compositores: Debussy, Ravel, Bártok, Hindemith, Stravinsky, Prokofiev, Shostakovich, Schoenberg, Berg, Poulenc, Ives, Antheil, Britten.

Antes de iniciar a prova prática, o candidato deverá entregar, obrigatoriamente, a cada membro da comissão de seleção, uma cópia do repertório que será executado por ele. O candidato que não entregar o repertório, no início da prova prática, será automaticamente desclassificado.

A prova prática e a prova didática terão o mesmo peso.

Observação: Para a realização da prova didática e prática, o candidato terá a sua disposição uma lousa, aparelho de CD, dois pianos, e projetor multimídia.



DEPARTAMENTO DE MEDICINA

(09) Anatomia Patológica

PROGRAMA DE PROVA

1. **Neoplasia:** Conceito; Nomenclatura; Epidemiologia; Bases moleculares do câncer; Agentes carcinogênicos; Defesa do hospedeiro contra os tumores; Características clínicas dos tumores; Síndromes paraneoplásicas; Graduação e estadiamento dos tumores; Diagnóstico laboratorial do câncer.
2. **Coração:** Arteriosclerose; Aneurismas; Cardiopatia isquêmica; Cardiopatia hipertensiva, Cardiopatia congênita; Doenças do endocárdio e válvulas; Doenças do miocárdio; Doenças do Pericárdio.
3. **Rim e Trato Genital Masculino:** Doenças císticas; Doenças glomerulares; Doenças tubulares e intersticiais; Doenças infecciosas; Nefroesclerose; Uropatia obstrutiva e urolitíase; Neoplasias benignas e malignas dos rins; Neoplasias do pênis e do testículo; Hiperplasia e carcinoma da próstata.
4. **Pulmão:** Infecções pulmonares; Doenças vasculares; Doenças pulmonares obstrutivas; Doenças intersticiais restritivas do pulmão; Neoplasias primárias dos pulmões.
5. **Sistema Endócrino:** Hipófise - adenomas, hiperpituitarismo e hipopituitarismo; Glândula Tireóide - tireoidites, hipertireoidismo e hipotireoidismo e neoplasias primárias; Glândula Paratireóide - hiperparatireoidismo e hipoparatiroidismo; Pâncreas endócrino – Patogenia do Diabetes Mellito tipo 1 e 2, Características clínicas e patogenia da complicação do Diabetes, insulinooma e gastrinoma; Glândulas Suprarrenais – Hiperadrenalismo, insuficiência adrenocortical, feocromocitoma e neoplasias primárias.
6. **Trato Gastrointestinal:** Anomalias congênitas; Lesões vasculares; Doenças infecciosas intestinais; Doenças inflamatórias do esôfago, estômago e intestino grosso; Doença inflamatória intestinal idiopática; Tumores epiteliais e mesenquimais do esôfago, estômago e do cólon e reto.
7. **Fígado e Trato Biliar:** Hepatites por vírus; Doença hepática induzida por toxinas e drogas; Nódulos e tumores do fígado; Distúrbios circulatórios; Doenças da vesícula biliar; Tumores da via biliar intra e extrahepáticas.
8. **Pele:** Dermatoses inflamatórias agudas e crônicas; Doenças infecciosas da pele; Doenças de pigmentações e melanócitos; Tumores epiteliais benignos e malignos; Tumores dérmicos.
9. **Trato Genital e Mama Feminina:** Doenças infecciosas e inflamatórias; Alterações reativas e hiperplásicas; Cistos; Carcinoma do colo uterino; Tumores malignos do endométrio; Tumores do miométrio; Tumores ovarianos; Doenças da placenta e da gestação; Lesões epiteliais e estromais benignas e malignas da mama feminina.
10. **Sistema Nervoso Central e Periférico:** Hipertensão intracraniana; Herniação do cérebro; Hemorragia intracraniana traumática e não traumática; Tumores do sistema nervoso central e periférico.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO FILHO, G.. **Bogliolo Patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N.; ASTER, J.C. Robbins e Cotran: **Patologia - Bases Patológicas das Doenças**. 8. ed. [S.I.]: Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ROSAI, J. Rosai and Ackerman's Surgical Pathology. 9. ed. [S.I.]: Elsevier, 2004.



DEPARTAMENTO DE MEDICINA

(10) Pediatria

PROGRAMA DE PROVA

1. Fibrose Cística.
2. Avaliação do estado Nutricional.
3. Injúrias Intencionais (violência): Reconhecimento e Encaminhamentos.
4. Infecção do Trato Urinário.
5. Infecções de vias aéreas inferiores.
6. Reanimação Neonatal.
7. Asma.
8. Infecções bacterianas sistema nervoso central.
9. Insuficiência cardíaca
10. Infecções congênitas (TORCHS).

REFERÊNCIAS

LOPEZ, F. A., CAMPOS JR, D. **Tratado de Pediatria**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.

LA TORRE, F. P. F., PASSARELLI, M. L. B., CESAR, R. G., PECCHINI, R. **Emergências em Pediatria** - protocolos da Santa Casa. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013.

DEPARTAMENTO DE MEDICINA

(11) Reumatologia

PROGRAMA DE PROVA

1. Artrite Reumatóide: manifestações clínicas e laboratoriais.
2. Artrite Reumatóide: tratamento.
3. Lupus Eritematoso Sistêmico: manifestações clínicas e laboratoriais.
4. Dermatomiosite: aspectos clínicos e tratamento.
5. Esclerodermia: formas de apresentação e marcadores imunológicos.
6. Vasculites ANCA relacionadas.
7. Gota: manifestações clínicas e tratamento.
8. Lombalgia impactos socioeconômicos e sinais de alerta ("red flags").
9. Fibromialgia.

REFERÊNCIAS

LOPES, AC. (Organizador), Tratado de clínica médica. 2 ed. São Paulo, Roca, 2009.

HOCHBERG, MC. et al, Rheumatology. Mosby, 3th ed., 2009.

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

(12) Administração

PROGRAMA DE PROVA

1. História da Administração: Antecedentes históricos, Premissas e Abordagens Principais.
2. A Contingência Estrutural: Modelo e Implicações para a Análise e Gestão de Organizações.
3. Burocracia e Administração: Indivíduo, Organizações e Sociedade.



4. Planejamento Estratégico como Tomada de Decisão Racional em Organizações: Premissas, Vantagens e Limites.
5. Estratégia em Organizações e os Limites da Racionalidade: Processo, Contexto, Evolução.
6. Estruturas Organizacionais: Antecedentes, Conteúdo e Formas.
7. Cultura Organizacional e Administração.
8. Poder, Dominação e Controle em Organizações.
9. Mudança Organizacional: Intencionalidade, Mimetismo, Evolução.
10. Ética em Administração: Possibilidades e Limites.

REFERÊNCIAS

- BEHRENS, Alfredo. **Cultura e administração nas Américas** – perspectivas e tendências. São Paulo: Saraiva, 2008.
- BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- CANDIOTTO, César (Org.). **Ética** – abordagens e perspectivas. Curitiba: Champagnat, 2010.
- CLEGG, Stewart; HARDY, Cynthia; NORD, Walter (Orgs). **Handbook de estudos organizacionais** (volumes 1, 2 e 3). São Paulo: Atlas, 1999.
- CLEGG, Stewart; KORNBERGER, Martin; PITSIS, Tyrone. **Administração e organizações: uma introdução à teoria e à prática**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- COHN, Gabriel (Org.). **Weber**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- DAFT, Robert. **Organizações** – teoria e projetos. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- ENRIQUEZ, Eugène. **Da horda ao estado** – psicanálise do vínculo social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FREUND, Julien. **Sociologia de Max Weber**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- GUERREIRO RAMOS, Alberto. **Administração e contexto brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1983.
- HALL, Richard. **Organizações** - estrutura e processos. 8. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2004.
- JOHNSON, Gerry; SCHOLLES, Kevan; WHITTINGTON, Richard. **Explorando a estratégia corporativa**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- KOTTER, John; HESKETT, James. **A cultura corporativa e o desempenho empresarial**. São Paulo: Makron Books, 1994.
- MARCH, James; SIMON, Herbert. **Teoria das organizações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1972.
- MATOS, Francisco Gomes. **Ética na gestão empresarial**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- MINTZBERG, Henry. **Criando organizações eficazes**. São Paulo: Atlas, 1995.
- MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.
- PEREIRA, Orlindo. **Fundamentos de comportamento organizacional**. 2. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2004.



PRESTES MOTTA, Fernando; BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Introdução à organização burocrática**. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2004.

PRESTES MOTTA, Fernando; CALDAS, Miguel (Orgs). **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997.

REGO, Armênio; PINA E CUNHA, Miguel; WOOD JR., Thomaz. **Kafka e o estranho mundo da burocracia**. São Paulo: Atlas, 2010.

SIMON, Herbert. **Comportamento administrativo**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1970.

SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. **Administração – teoria e prática no contexto brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

TUGENDHAT, Ernst. **Lições sobre ética**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 28. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

VECCHIO, Robert. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

VIEIRA, Marcelo Milano; CARVALHO, Cristina. **Organizações, instituições e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

WHITTINGTON, Richard. **O que é estratégia**. São Paulo: Thomson, 2006.

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

(13) Tecnologia e Organizações

PROGRAMA DE PROVA

1. Educação tecnológica e os modelos de mudança tecnológica.
2. Tecnologia e sistemas de informações nas MPES.
3. Sistemas de gestão e tecnologia na grande empresa.
4. E-business.
5. Administração estratégica da TI nas organizações.
6. Evolução tecnológica, produtos e serviços baseados em TI e tendências.
7. Ciência, Tecnologia e Inovação Tecnológica.
8. Indicadores e Condicionantes do Processo de Inovação.
9. Modelos de negócios inovadores.
10. Competitividade e inovação para o desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Comércio Eletrônico: Modelo, Aspectos e Contribuições de Sua Aplicação**. São Paulo: Atlas, 2010.

ANGELONI, Maria Terezinha (Org). **Organizações do Conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BEAL, Adriana. **Gestão Estratégica da Informação**. São Paulo: Atlas, 2004.

BERNARDES, Roberto, ANDREASSI, Tales. **Inovação em serviços intensivos em conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2007.

CARVALHO, Fábio Câmara de Araújo. **Gestão do Conhecimento**. São Paulo: Pearson, 2012.

CORAL, Elisa; OGLIARI, André; ABREU, Aline de França. **Gestão Integrada da Inovação**. São Paulo: Atlas, 2008.



DAVENPORT, Thomas. MARCHAND, Donald A. DICKSON, Tim. **Dominando a gestão da informação**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

DE SORDI, José Osvaldo. **Tecnologia da informação aplicada aos negócios**. São Paulo: Atlas, 2003.

DRUCKER, Peter F. **A próxima sociedade e o management**. São Paulo: Pioneira, 2003.

FERRER, Florência e SANTOS, Paula (Org). **E-Government: o governo eletrônico no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2004.

FRANCO, Carlos F. **E-business: Tecnologia da Informação e Negócios na Internet**. São Paulo: Atlas, 2001.

GOMES, Elisabeth e BEZERRA, Jorge. **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2006.

LACERDA, A. C. et al. **Tecnologia: Estratégia para a Competitividade**. São Paulo: Nobel, 2001.

LAUDON, Kenneth C. e LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MATTOS, João Roberto Loureiro; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. **Gestão da Tecnologia e Inovação**. São Paulo: Saraiva, 2005.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safari de Estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MOREIRA, Daniel Augusto; QUEIROZ, Ana Carolina. **Inovação Organizacional e Tecnológica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

REIS, Dálcio Roberto dos. **Gestão da inovação e tecnologia**. 2 ed. Barueri: Manole, 2008.

REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da informação integrada à inteligência empresarial: alinhamento estratégico e análise da prática nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2002.

SLEIGHT, Steve. **Como implantar o E-business**. São Paulo: Publifolha, 2001.

STAIR, Ralph M. e REYNOLDS, George W. **Princípios de Sistemas de Informação**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.

STAREC, Cláudio; GOMES, Elisabeth; BEZERRA, Jorge. **Gestão Estratégica da Informação e Inteligência Competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SENGE, Peter M. **A quinta disciplina**. São Paulo: Best Seller, 1990.

TAKAHASHI T. (Org). **Sociedade da Informação no Brasil**: Livro Verde. Livro virtual disponível em: www.socinfo.org.br/livro_verde/index.htm. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da Inovação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

TURBAN, Efraim; KING, David. **Comércio Eletrônico: Estratégia e Gestão**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

WALTON, Richard E. **Tecnologia de informação: o uso de TI pelas empresas que obtêm vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.



DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

(14) Materiais e Componentes de Construção e Processos Construtivos

PROGRAMA DE PROVA

1. Métodos de dosagem do concreto.
2. Tecnologia de argamassas.
3. Sistemas de vedação vertical.
4. Revestimentos argamassados e não argamassados.
5. Controle de qualidade do concreto e argamassas.
6. Patologias na construção civil.
7. Controle de qualidade de componentes de construção civil.
8. Agregados e aglomerantes.
9. Planejamento e orçamento de obras.
10. Cobertura, impermeabilização e materiais de proteção.

REFERÊNCIAS

- ABCI. **Manual técnico de alvenaria**. São Paulo: Projeto/PW, 1990.
- AGUILAR, R. J. **Systems analysis and design**: In Engineering, Architecture, Construction, and Planning. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1973.
- ALLEN, E. **Como funciona um edifício**: princípios elementares. Barcelona: Gustavo Gili, 1982.
- ANDERSON, J. C.; LEAVER, K. D. **Materials Science**. Thomas Nelson and Sons Ltd, London, 1969.
- ASSED, J. A. **Construção civil**: viabilidade, planejamento, controle. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1986.
- ASSED, J.A.; ASSED, P. C. **Construção Civil**: Metodologia Construtiva. Rio de Janeiro: LTC, 1988.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 5.626** - Instalação Predial de água fria. Rio de Janeiro: ABNT, 1998.
- _____. **NBR 7.198** - Projeto e execução de instalações prediais de água quente. Rio de Janeiro: ABNT, 1993.
- _____. **NBR 8.160** - Sistemas prediais de esgoto sanitário – Projeto e execução. Rio de Janeiro: ABNT, 1999.
- _____. **NBR 10.844** - Instalações prediais de águas pluviais. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.
- _____. **NBR 12.721** – Avaliação de custos unitários de construção para incorporação imobiliária e outras disposições para condomínios e edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2007.
- AVILA, A. V.; JUNGLES, A. E. **Gerenciamento na construção civil**. Chapecó: Argos, 2006.
- AZEREDO, H. A. **Manual técnico de manutenção e recuperação**. São Paulo: FDE, 1990.
- AZEREDO, H. A. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher. 1997
- AZEREDO, H. A. **O edifício até o seu acabamento**. São Paulo: Edgard Blücher, 1987
- BAUD, G. **Material de Construção**. São Paulo: Hemus, 1979.
- BEALL, C. **Masonry design and detailing for architects, engineer and builders**. s.l., McGraw-Hill, 1987.



- BELLEI, I. H. **Edifícios industriais em Aço**. São Paulo: PINI, 1994.
- BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções**. São Paulo: Blücher, 1996.
- BROPHY, ROSE, WULFF. **Ciência dos Materiais**. Vol.2, Editora LTC. Rio de Janeiro, 1972.
- CARDÃO, C. **Técnica da Construção**. Vol. 1. Belo Horizonte: Edições Engenharia e Arquitetura, 1976.
- CIMINO, R. **Planejar para construir**. São Paulo: PINI, 1987.
- CINCOTTO, M. A. **Argamassa de Revestimento**. Características, propriedades e métodos de ensino. São Paulo: Instituto de Pesquisa Tecnológicas, 1995.
- CONCRETO DOSADO EM CENTRAL: **Tecnologia e qualidade. Tecnologia do concreto armado em notícias** – Informativo técnico: ABCP – ABESC – IBRACON – IBTS. São Paulo, Ano 4, no. 10, março 2001.
- DECON. **Manual Técnico**. Curitiba: SEAD, 1987.
- DUARTE, R. B. **Recomendações para o projeto e execução de edifícios de alvenaria estrutural**. Porto Alegre : Associação Nacional da Indústria Cerâmica, 1999, v.1. p.79.
- FALCÃO BAUER, L.A. **Materiais de Construção**. Vol 1 e 2. São Paulo. Editora LTC. 1999.
- FIORITO, A. J. S. J. **Manual de argamassas e revestimentos: estudos e procedimentos de execução**. São Paulo: Ed. PINI, 1994.
- FRANCO, L. S. **Parâmetros utilizados nos projetos de alvenaria estrutural**. São Paulo, EPUSP, 1993. (Texto Técnico - TT/PCC/03).
- GIAMUSSO, S. E. **Manual do Concreto**. 1ª. Ed. São Paulo: PINI, 1992.
- GIAMUSSO, S. E. **Orçamentos e custos na construção civil**. 2. ed. São Paulo: PINI, 1991.
- GOLDMANN, P. **Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil**. 3. Ed. São Paulo: PINI, 2001.
- GUEDES, M. F. **Caderno de encargos**. 4. ed. São Paulo: PINI, 2005.
- GUIMARÃES, J. E. P. **A cal: fundamentos e aplicações na engenharia civil**. 2. ed. São Paulo: Ed. PINI, 2002.
- HANAI, J. B. **Construções de argamassa armada: fundamentos tecnológicos para projeto e execução**. São Paulo: PINI, 1992.
- HELENE, P. R. L. **Contribuição ao estabelecimento de parâmetros para dosagem e controle dos concretos de cimento Portland**. Tese. (Doutorado em Engenharia Civil) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, EPUSP, São Paulo, 1987.
- HELENE, P. R. L. e TERZIAN, P. **Manual de Dosagem e Controle do Concreto**. PINI, São Paulo, 1993.
- HELENE, P. R. L. **Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto**. São Paulo: PINI, 1992.
- HENDRY, A. W.; SINHA, B. P.; DAVIES, S.R. **Load bearing brickwork design**. Chichester. Ellis Horwood, 1987.
- IPT. **Tecnologia de edificações**. São Paulo: PINI/IPT, 1998.
- ISATO, E. L. et al. **Lean construction: diretrizes e ferramentas para o controle de perdas na construção civil**. Porto Alegre: SEBRAE, 2000.
- KONCZ, T. **Manual de la contrucción prefabricada**. Vol. 1, 2 e 3. Madrid: Blume, 1968.



- KOSKELA, I. **Lean Production in construction**. In: CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL GROUP FOR LEAN CONSTRUCTION, Q., 1993. Proceedings. Espoo, 199s. p 1-9.
- LIMA JR, J. R. **BDI nos preços das empreitadas: uma prática frágil**. BT/PCC/95. São Paulo: EPUSP, 1993.
- LIMMER, C. V. **Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.
- MASCARÓ, J. L. **O custo das decisões arquitetônicas**. 2 ed. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 1998.
- MATTOS, A.D. **Como Preparar Orçamentos de Obra**. São Paulo: PINI, 2007.
- MATTOS, K. M. C.; MATTOS, A. **Valoração econômica do meio ambiente: uma abordagem teórica e prática**. São Carlos: RiMa/Fapesp, 2004.
- MEHTA, P. K., MONTEIRO, P. J.M. **Concreto: estrutura, propriedades e materiais**. 1. ed. São Paulo: Pini, 1994.
- MESEGUER, A. G. **Controle e garantia da qualidade na construção**. São Paulo: Sinduscon – SP/Projeto/PW, 1991.
- MOFFATT, PEARSALL, WULFF. **Ciência dos Materiais**. Vol.1, Rio de Janeiro: LTC, 1972.
- NEVILLE, A.M. **Propriedades do concreto**. 2 ed. São Paulo: PINI, 1997.
- PIRONDI, Z. **Manual prático da impermeabilização e de isolamento térmica**. 2. ed. São Paulo: IBI/PINI, SP, 1988.
- PRUDÊNCIO JR., L. R; OLIVEIRA, A L.; BEDIN, C. A. **Alvenaria Estrutural de Blocos de Concreto**. Associação Brasileira de Cimento Portland. Florianópolis: Gtec, 2002.
- PRUDÊNCIO, W. J. **Patologia na edificação: do projeto ao uso**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.
- RAMALHO, M. A., CORRÊA, M. R. S. **Projeto de Edifícios de Alvenaria Estrutural**. São Paulo: Editora PINI Ltda., 2003, v.1. p.174.
- RIPPER, E. **Como evitar erros na construção**. São Paulo: FAUUSP, 1990.
- RIPPER, E. **Manual prático de materiais de construção**. São Paulo: PINI, 1999.
- RIPPER, E. **Patologia e reforço das estruturas de concreto**. São Paulo: PINI, 1998.
- ROSSO, T. **Racionalização da construção**. São Paulo: FAUUSP, 1990.
- SABBATINI, F. H. **Argamassas de assentamento para paredes de alvenaria**. São Paulo, EPUSP, 1986. (Boletim Técnico BT 02/86)
- SABBATINI, F. H. **O Processo construtivo de edifícios de alvenaria estrutural sílico-calcária**. EPUSP, (Dissertação de Mestrado), 1984.
- SILVA, M. R. **Materiais de Construção**. São Paulo, PINI. 1985.
- SILVA, P. F. A. **Durabilidade das estruturas de concreto aparente em atmosfera urbana**. São Paulo: PINI, 1995.
- SOUZA, R. DE et al. **Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras**. São Paulo: Ed. PINI, 1996.
- THOMAZ, E. **Trincas em edifícios: causas, prevenção e recuperação**. São Paulo: PINI/EPUSP/IPT, 1989.
- TISAKA, M. **Orçamento na construção civil: Consultoria, projeto e execução**. 1. ed. São Paulo: IBI/PINI, 2006.



VALLE, C. E. **Qualidade ambiental**: o desafio de ser competitivo protegendo o ambiente. São Paulo: Pioneira, 1995.

VERÇOSA, E. J. **Patologia das edificações**. Porto Alegre: Sagra, 1991.

YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. 9 ed. São Paulo: PINI, 2008.

YOUNG, J. F.; MINDESS, S.; BENTUR, A.; GRAY, R. J. **The Science and Technology of Civil Engineering Materials**. New York: Prentice Hall, 1997.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA

(15) Processos Bioquímicos

PROGRAMA DE PROVA

- 1) Biotecnologia.
 - (a) Conceito geral.
 - (b) Biomoléculas.
 - (c) Células: Microbiologia, bioquímica e fisiologia microbiana (micro-organismos eucarióticos e procarióticos).
- 2) Enzimas.
 - (a) Cinética e aplicações de processos enzimáticos com enzimas livre e imobilizadas, determinações quantitativas de substrato e produto.
 - (b) Processos de Imobilização de enzimas.
 - (c) Fenômenos de transporte com enzimas imobilizadas.
- 3) Processos fermentativos: cinética, determinações quantitativas de biomassa, enzimas, modos de condução (batelada, contínuo, batelada alimentada), matérias-primas e tratamento.
- 4) Fermentação em estado sólido.
- 5) Biorreatores para Processos Enzimáticos e Fermentativos.
- 6) Fenômenos de Transporte: Agitação e Aeração em Biorreatores.
- 7) Processos de Esterilização de meio, equipamento e ar.
- 8) Recuperação de produtos biotecnológicos (purificação).
- 9) Operação de instalações industriais de fermentação e Ampliação (scale up) e Redução (scale down) de escala.
- 10) Ferramentas de planejamento experimental.

REFERÊNCIAS

- AIBA, S.; Humphrey, A. E.; Millis, N.F. **Engenharia Bioquímica**. FCTP&TA,ITAL, 1971.
- ALMEIDA, Urgel de, Aquarone, Eugenio, Walter Borzani, Willibaldo Schmidell. **Biotechnologia Industrial- Fundamentos**. São Paulo: Editora Edgar Blucher, 2001. Vol. 1.
- ALMEIDA, Urgel de, Aquarone, Eugenio, Walter Borzani, Willibaldo Schmidell. **Biotechnologia Industrial – Engenharia Bioquímica**. São Paulo: Editora Edgar Blucher, 2001. Vol. 2.
- ALMEIDA, Urgel de, Aquarone, Eugenio, Walter Borzani, Willibaldo Schmidell. **Biotechnologia Industrial- Processos fermentativos e enzimáticos**. São Paulo: Editora Edgar Blucher, 2002. Vol. 3.
- ALMEIDA, Urgel de, Aquarone, Eugenio, Walter Borzani, Willibaldo Schmidell. **Biotechnologia Industrial- Biotecnologia na produção de alimentos**. 1. ed. São Paulo: Editora Edgar Blucher, 2001. Vol. 4.
- BAILEY, J. E. & Ollis, D. F. **Biochemical Engineering Fundamentals**. McGraw-Hill, New York, 2ed., 1986. Cap. 2.



BAILEY, J.E. and Ollis, D.F. **Biochemical Engineering Fundamentals**. New York: McGraw-Hill, 1986.

BLANCH, H.W. and Clarck, D.S. **Biochemical Engineering**. New York: Marcel Dekker, Inc., 1996.

DORAN, P.M. **Bioprocess Engineering Principles**. London: Academic press, 1995.

NELSON, D. L. & Cox, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5. ed., Artmed, Porto Alegre, 2011.

NIELSEN, J. and Villadsen, J. **Bioreaction Engineering Principles**. New York: Plenum Press, 1994.

PIRT, S.J. **Principles of Microbe and Cell Cultivation**. Blackwell Scientific Publications, 1975.

SEGEL, I. H. **Enzyme Kinetics** – Behavior and Analysis of Rapid Equilibrium and Steady-State Enzyme Systems, John Wiley & Sons, New York, 1975.

PROVA PRÁTICA

Defesa perante a banca examinadora de um projeto de pesquisa envolvendo processos bioquímicos e biocatálise. **O projeto deve ser entregue no momento da inscrição, contendo entre 8 e 15 páginas.** O tempo de defesa não pode ser superior a 40 minutos e o tempo de arguição não pode exceder a 20 minutos por membro arguidor da banca.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA

(16) Projeto e Controle de Processos

PROGRAMA DE PROVA

1. Projeto com integração mássica e energética e implementação integrada do sistema de controle para sistemas de Reatores.
2. Projeto com integração mássica e energética e implementação integrada do sistema de controle para sistemas de Colunas de destilação.
3. Projeto com integração mássica e energética e implementação integrada do sistema de controle para sistemas de Trocadores de calor.
4. Projeto com integração mássica e energética e implementação integrada do sistema de controle para sistemas envolvendo outras operações unitárias (extratores, filtros, absorvedores, bombas e compressores, secadores, ciclones, decantadores etc., devendo o candidato escolher um processo envolvendo pelo menos duas operações unitárias distintas, como as citadas).
5. Projeto com integração mássica e energética e implementação integrada do sistema de controle para sistemas envolvendo casos industriais especiais (HAD, Cloreto de Vinila, Acetato de Vinila, destilarias e usinas de produção de açúcar e álcool, extração e refino de óleos vegetais etc., devendo o candidato apresentar o estudo de apenas um caso industrial).

REFERÊNCIAS

BEQUETTE, **Process Control, Modeling, Design and Simulation**. Prentice Hall, 2003.

LUYBEN, W. L., Tyréus, B. D. e Luyben, M. L., **Plantwide Process Control**. McGraw Hill, 1999.

SEBORG, Dale, Mellichamp, **Process Dynamics and Control**. 2nd Edition, Wiley, 2003.



SIEDER, W. D., Seader, J. D., Lewin, D. R. e Widagdo, S., **Product and Process Design Principles** – Synthesis, Analysis and Evaluation, John Wiley & Sons, 2004.

SMITH, R., **Chemical Process Design and Integration**, Wiley, 2005.

PROVA PRÁTICA

Defesa perante a banca examinadora de um projeto de pesquisa envolvendo integração mássica e energética e implementação integrada de sistema de controle em processos. **O projeto deve ser entregue no momento da inscrição, contendo entre 8 e 15 páginas.** O tempo de defesa não pode ser superior a 40 minutos e o tempo de arguição não pode exceder a 20 minutos por membro arguidor da banca.

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA

(17) Engenharia de Alimentos - Fenômenos de Transporte

PROGRAMA DE PROVA

1. Balanço de Massa em Processos.
2. Primeira Lei da Termodinâmica: Balanço de Energia.
3. Escoamento laminar e turbulento.
4. Estática dos fluidos.
5. Condução de calor em regime estacionário e transiente.
6. Transporte de calor por convecção.
7. Difusão molecular em regime estacionário e transiente.
8. Transferência de massa convectiva.

REFERÊNCIAS

BIRD, R. B., ETEWART, W.E., LIGHTFOOT, E. N. **Transport Phenomena**. Editora Wiley & Sons, 2002.

CREMASCO, M. A. **Fundamentos de Transferência de Massa**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

INCROPERA, F.P., DEWITT, D. P. **Fundamentos de Transferência de Calor e Massa**. 5. ed. São Paulo: Editora LTC, 2003.

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA

(18) Engenharia de Alimentos - Operações Unitárias

PROGRAMA DE PROVA

1. Balanço de Massa em Processos.
2. Primeira Lei da Termodinâmica: Balanço de Energia.
3. Equipamentos para movimentar fluidos.
4. Operações Unitárias de redução e separação de sólidos.
5. Evaporação.
6. Secagem.
7. Destilação.
8. Extração.



REFERÊNCIAS

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos**: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2006.

FOUST, WENZEL, CLUMP, MAUS, ANDERSON. **Princípios das operações unitárias**. Editora LTC, 2008.

GOMIDE, R. **Manual de operações unitárias**. Edição do autor, 2001.

GOMIDE, R. **Operações unitárias**. Vol. 4. Edição do autor, 1998.

McCabe, W. Lee. **Unit Operations of Chemical Engineering**. New York: McGraw Hill, 1956.

PERRY, CHILTON. **Manual de Engenharia Química**. 5 ed. Editora Guanabara, 1980.



ANEXO II DO EDITAL Nº 008/2014-PRH

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS NA PROVA DIDÁTICA

1. Plano de aula

- Adequação dos objetivos ao tema.
- Dados essenciais do conteúdo.
- Adequação dos procedimentos e recursos didáticos.
- Indicação do referencial bibliográfico.

2. Desenvolvimento da prova didática

a) Conteúdo:

- Apresentação e problematização.
- Desenvolvimento sequencial.
- Articulação do conteúdo com o tema.
- Exatidão e atualidade.
- Síntese analítica.

b) Exposição:

- Consistência argumentativa (questionamentos, exemplificações, dados, informações).
- Adequação do material didático ao conteúdo.
- Clareza, objetividade e comunicabilidade.
- Linguagem: adequação, com correção, fluência e dicção.
- Adequação ao tempo disponível.



ANEXO III DO EDITAL Nº 008/2014-PRH

TABELA DE PONTUAÇÃO

(Conforme Resolução nº 017/2013-COU)

I - FORMAÇÃO ACADÊMICA / TITULAÇÃO É pontuada somente a maior titulação e apenas uma vez. (máximo de 2,0 pontos)	
Doutorado	2,0
Mestrado	1,0
Especialização	0,5
II - ATIVIDADES ACADÊMICAS Pontuação por obra ou atividade (máximo de 5,0 pontos)	
Artigos Publicados e patentes nos últimos 10 anos	
Qualis A	0,2
Qualis B	0,1
Qualis C / outros	0,05
Patente outorgada / licenciada	0,3
Livros	
Autor	0,3
Co-autor / autor de capítulo	0,15
Tradutor / revisor técnico	0,1
Coordenador / organizador / editor	0,1
Orientações concluídas (co-orientações têm a metade dos pontos)	
Doutorado	0,2
Mestrado	0,1
Especialização	0,05
Graduação / iniciação científica	0,02
Projetos de ensino, pesquisa ou extensão nos últimos 10 anos (pontuação por ano de realização)	
Coordenação de projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais de fomento.	0,15
Participação em projetos aprovados e/ou financiados por agências ou órgãos governamentais de fomento.	0,05

.../



Bancas e comissões julgadoras nos últimos 10 anos	
Doutorado	0,04
Mestrado	0,02
Especialização	0,01
Graduação	0,004
Concurso público	0,03
Participação em eventos científicos nos últimos 10 anos	
Coordenação do evento	0,1
Palestrante	0,05
Ministrante de minicurso	0,05
Apresentação de trabalho científico	0,02
Participação em evento	0,01
Prêmios e Títulos	
Prêmios, distinções e laureas outorgados por entidades científicas, acadêmicas ou artísticas.	0,1
Graduações e outros títulos	
Outra graduação	0,1
Outros títulos	0,05
Produção artística / cultural / didática nos últimos 10 anos	
Produção de material audiovisual: softwares, vídeos, CD's, DVD's e Portfólios.	0,05
Montagem, curadoria, organização de eventos, direção de espetáculos (musicais, teatrais, dança e artes visuais)	0,05
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito internacional	0,1
Atuação como intérprete em eventos artísticos (de música, artes cênicas e artes visuais), em âmbito nacional.	0,05
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais), apresentadas publicamente em âmbito internacional	0,2
Autoria de obras artísticas (música, artes cênicas e artes visuais), apresentadas publicamente em âmbito nacional	0,1

.../



III - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL - (máximo de 3,0 pontos)	
Magistério nos últimos 10 anos (máximo de 2,0 pontos)	
Pontuação por semestre	
Magistério em curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	0,5
Magistério em curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	0,2
Magistério em curso de graduação	0,2
Magistério no ensino fundamental, médio e técnico	0,1
Magistério em curso de treinamento ou extensão	0,05
Atividades administrativas nos últimos 10 anos (máximo de 0,5 ponto)	
Pontuação por atividade	
Coordenação de curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	0,2
Coordenação de curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	0,1
Coordenação de curso de graduação	0,2
Participação em conselhos superiores	0,1
Organização de eventos científicos	0,1
Outras atividades nos últimos 10 anos (máximo de 0,5 ponto)	
Pontuação por semestre	
Atividade profissional na área do concurso ou áreas afins	0,1
